

Promoção à saúde de hipertensos e diabéticos a partir da problematização do território
Health promotion of hypertensive and diabetic patients from the problematization of the territory

Promoción de la salud de pacientes hipertensos y diabéticos a partir de la problematización del territorio.

Recebido: 09/08/2019 | Revisado: 31/08/2019 | Aceito: 04/09/2019 | Publicado: 20/09/2019

Luana Carla Braga Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8641-3847>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: luanacarla2@gmail.com

Ticianne da Cunha Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3016-7763>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: ticiannesoares@outlook.com

Ana Paula Barros Holanda Wenzel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3633-9415>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: paula_wenzel@hotmail.com

Bernardo Rafael Blanche

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7601-5696>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: bernardo.r.b@hotmail.com

Luana Kelly Bezerra Benevides

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7556-647X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: luanakelly@msn.com

Tamires da Cunha Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0466-5021>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: tamiressoares22@outlook.com

Gabriel Barbosa Câmara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-0837>

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Brasil

E-mail: gabrielbarbosacamara@hotmail.com

Dayane Freitas Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0611-4709>

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Brasil

E-mail: dayanefreitassilva2.012@gmail.com

Eduardo Carvalho De Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2494-1177>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: eduardo_carvalho21@hotmail.com

Resumo

Objetivou descrever os mecanismos utilizados por acadêmicos de enfermagem para promoção da saúde e prevenção de agravos à hipertensos e diabéticos assistidos por uma equipe da Estratégia de Saúde da Família, a partir de uma metodologia problematizadora de ensino e aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí durante a disciplina de Estágio Curricular I ao realizarem um projeto de intervenção em uma UBS do município de Picos-Piauí. Foi utilizada para desenvolver o projeto de intervenção a Metodologia da Problematização, seguindo as etapas propostas por Charles Maguerez. Realizou-se uma ação social de HiperDia, consultas individuais e atividade educativa em grupo, contemplando mais de cem pacientes. Os objetivos foram alcançados, deixando notório que a importância do enfermeiro está ligada ao processo de educação em saúde, motivando os pacientes hipertensos e diabéticos a realizar a conscientização e o autocuidado, sabendo da grande resistência da adesão ao tratamento, proporcionando uma assistência sistematizada com intuito de melhorar a qualidade de assistência, requerendo conhecimentos de maior especificidade, planejando, organizando e desenvolvendo juntamente com a equipe ações individuais e coletivas visando à promoção, prevenção e recuperação da saúde desses pacientes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

Abstract

The objective of this study was to describe the mechanisms used by nursing students to promote health and prevent diseases to hypertensive and diabetic patients assisted by a Family Health Strategy team, based on a problematic teaching and learning methodology. This is an

experience report of nursing students from the Federal University of Piauí during the course of Curricular Internship I when performing an intervention project in a UBS in the city of Picos-Piauí. It was used to develop the invention project the Problematization Methodology, following the steps proposed by Charles Maguerez. There was a social action of HyperDia, individual consultations and group educational activity, involving more than one hundred patients. The objectives were achieved, making it clear that the importance of nurses is linked to the process of health education, motivating hypertensive and diabetic patients to realize awareness and self-care, knowing the great resistance of adherence to treatment, providing a systematized care with intention. to improve the quality of care, requiring more specific knowledge, planning, organizing and developing with the team individual and collective actions aimed at the promotion, prevention and recovery of the health of these patients.

Keywords: Health Education; Health promotion; Hypertension; Diabetes mellitus.

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir los mecanismos utilizados por los estudiantes de enfermeria para promover la salud y prevenir enfermedades en pacientes hipertensos y diabéticos asistidos por un equipo de Estrategia de Salud Familiar, basado en una metodología problemática de enseñanza y aprendizaje. Este es un informe de experiencia de estudiantes de enfermeria de la Universidad Federal de Piauí durante el curso de Pasantía Curricular I al realizar un proyecto de intervención en una UBS en la ciudad de Picos-Piauí. Se utilizó para desarrollar el proyecto de invención de la Metodología de problematización, siguiendo los pasos propuestos por Charles Maguerez. Hubo una acción social de HyperDia, consultas individuales y actividad educativa grupal, que involucr  a más de cien pacientes. Los objetivos se lograron, dejando en claro que la import ncia de las enfermeiras está vinculada al proceso de educación en salud, motivando a los pacientes hipertensos y diabéticos a darse cuenta y cuidarse a sí mismos, conociendo la gran resist ncia de la adherencia al tratamiento, brindando una, atención sistematizada com intención. Para mejorar la calidad de la atención, requiriendo um conocimiento más específico, planificación, organización y desarrollo con el equipo de acciones individuales y colectivas dirigidas a la promoción, prevención y recuperación de la salud de estos pacientes.

Palabras clave: Educación para la salud; Promoción de la salud; Hipertension; Diabetes mellitus.

1. Introdu o

De acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) destina-se em reorganizar a Atenção Básica (AB) no país proporcionando uma reorientação do processo de trabalho a fim de qualifica-la e consolidar a assistência de forma contínua, com resolubilidade as necessidades de saúde da população (Brasil, 2012). A Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017, determina que o trabalho da ESF deve valorizar os diversos saberes e práticas na perspectiva de uma abordagem integral e, por isso, deve ser interdisciplinar e intersetorial.

No Contexto da AB um grande desafio enfrentados pelas Equipes da ESF é à adesão dos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) aos cuidados necessários e ao tratamento. A Organização Mundial de Saúde (2015) enfatiza que parte dos problemas de saúde está atrelada as doenças crônicas não transmissíveis, como é o caso das duas patologias supracitadas, que por meio de comportamentos e hábitos saudáveis podem ser retardadas ou prevenidas, sendo controladas de maneira eficaz se apresentada uma detecção precoce.

Carvalho Filha, Sousa, Nogueira e Medina (2014) ressaltam a relevância do tratamento da HAS e DM por serem fatores de risco que contribuem para morbimortalidade cardiovascular, representando um desafio ao sistema público de saúde, que tem como função garantir o acompanhamento sistemático desses indivíduos, a fim de desenvolver ações de promoção a saúde e prevenção dessas doenças.

Justifica-se a elaboração do projeto de intervenção após a observação da falta de comparecimento dos usuários diagnosticados com HAS e DM as consultas de HiperDia agendadas na Unidade Básica De Saúde (UBS) pesquisada, a ESF desenvolve uma prática educativa voltada a promoção da saúde, após a inserção no campo de estudo, observou-se que esta área tinha um elevado índice de hipertensos e diabéticos, e estas doenças crônicas necessitam de diagnóstico precoce, para que assim, possa ser feito o acompanhamento e tratamento adequado.

Diante do que foi exposto percebeu-se a relevância em encontrar soluções cabíveis acerca da problematização desse estudo que se deu através da baixa adesão desses pacientes ao programa HiperDia, de uma determinada UBS, na cidade de Picos-PI.

O presente artigo tem como objetivo descrever os mecanismos utilizados por acadêmicos de enfermagem para promoção da saúde e prevenção de agravos à hipertensos e diabéticos assistidos por uma equipe da Estratégia de Saúde da Família, a partir de uma metodologia problematizadora de ensino e aprendizagem.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí durante a disciplina de Estágio Curricular I ao realizarem um projeto de intervenção em uma UBS do município de Picos-Piauí.

Os alunos em questão tiveram 420 horas de estágio na ESF, na oportunidade, diversas atividades foram programadas para uma efetiva assistência de enfermagem à saúde da população e para oportunizar um trabalho em equipe, desenvolvendo um olhar para a integralidade dos sujeitos assistidos pelo serviço. Com isso, foi proposto ao grupo a realização de um projeto de intervenção que partiria de um problema identificado durante o processo de territorialização e a imersão no serviço que estava gerando desconforto por falta de efetividade.

Foi utilizada para desenvolver o projeto de intervenção a Metodologia da Problematização, seguindo as etapas propostas por Charles Maguerez. Estas etapas foram estruturadas em cinco fases, apresentado por Berbel (1995), o qual propõe etapas que permitem que os participantes se conscientizem da realidade vivida e atuem para transformá-lo, permitindo ao pesquisador extrair e identificar os problemas existentes.

Este método se inicia com a observação da realidade, de maneira ampla em que se busca identificar o problema que necessita ser modificado, investigado e corrigido. A partir dos aspectos analisados, são selecionados os problemas a serem estudados. A segunda etapa é a identificação dos pontos chave, onde se define o que vai ser explorado relacionado ao problema. A teorização consiste na investigação aprofundada dos pontos chave definidos, é nesta etapa que se necessita de pesquisas e estudos com objetivo de esclarecer o problema.

Depois do aprofundamento teórico, analisando e discutindo o problema, vem à elaboração de pressupostos ou hipóteses de solução. Na quarta etapa, os participantes utilizam seus conhecimentos para modificar a realidade encontrada. A quinta etapa é a aplicação à realidade, em que as soluções buscadas e encontradas nas fases anteriores, são colocadas à prova.

Para a efetivação das atividades de intervenção, contou-se com a participação dos pesquisadores, que se responsabilizaram pelo planejamento, organização, execução e apresentação deste projeto. A enfermeira da equipe coordenou as reuniões realizadas no decorrer dos encontros. Os agentes comunitários de saúde (ACS) divulgaram as atividades e indicaram os pacientes que apresentavam maior predisposição à fatores de riscos

cardiovasculares para realização de exames laboratoriais e participação da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Ao realizar as etapas do arco de Maguerz, o pesquisador avança em sua visão resolutiva e de ação–reflexão–ação, tendo sempre em mente a modificação da realidade não condizente com o que preconiza uma saúde ideal a população.

2.1 Observação da realidade

Durante o período de mapeamento e territorialização da área adscrita, observou-se um elevado número de hipertensos e diabéticos que não compareciam a UBS para tratamento e/ou acompanhamento pela equipe de saúde. Após essa percepção, surgiu à necessidade de identificar os problemas a fim de tentar solucioná-los e conscientizar esse público sobre os benefícios que o acompanhamento mensal das consultas de hiperdia melhoram sua condição clínicas de saúde.

2.2 Identificando os pontos-chave

Alguns pontos foram destacados como fatores que podem contribuir na incidência desses indicadores, a saber: Dificuldade de acesso/distância da unidade de saúde; Dois pontos de atendimento: Sede e posto de apoio; Divisão dos atendimentos em dias diferentes na Sede e posto de apoio; O atendimento ofertado pela presente UBS, ao grupo de hipertensos e diabéticos, é insuficiente para a demanda da área adscrita, visto que a equipe não desempenha atividades que estimulem à adesão as consultas periódicas; Baixa adesão dos usuários ao realizar consultas/acompanhamento regulares.

2.3 Teorização

2.3.1 Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica

Para Petermann et al., (2015) o DM tem na Atenção Primária espaço privilegiado para o acompanhamento de tal patologia que deve ser acompanhada por uma equipe capacitada a desenvolver cuidados clínicos e práticas educativas voltadas à Promoção da Saúde que implica a prevenção do DM (atuando sobre os fatores de riscos modificáveis) e a prevenção de agravos decorrentes dele.

A DM pode ser classificada em três tipos, Brasil (2013) caracteriza-os como diabetes tipo 1, diabetes tipo 2 e diabetes gestacional ambos com sinais e sintomas clássicos de poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso inexplicável. O tratamento consiste em monitorização do controle glicêmico, tratamento farmacológico associado a terapias não-medicamentosas incluindo alimentação saudável, práticas regulares de atividades físicas, dentre outras.

Segundo Brasil (2013) quando se fala em HAS deve-se atentar ao fato de sua alta morbimortalidade, que influencia na perda da qualidade de vida, sendo necessário um diagnóstico precoce e acompanhamento desses casos pelos profissionais da atenção básica pois o controle da pressão arterial (PA) reduz possíveis complicações cardiovasculares futuras. O diagnóstico da HAS consiste na média aritmética da PA maior ou igual a 140/90mmHg verificados em dias alternados.

A HAS é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados de PA, acima de 140x90mmHg. A HAS é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010). Ao diagnosticar precocemente a HAS o acompanhamento pela Atenção Básica é fundamental, pois o controle da PA reduz complicações cardiovasculares e desfechos com, IAM, AVC, problemas renais, entre outros.

Freitas, Matta, Mendes, Luiza e Campos (2018) ressalta a necessidade de reforçar ações de promoção e prevenção a saúde, tanto por parte dos profissionais do serviço de saúde quanto das instituições governamentais para que privilegiem essas atividades e atendam às diversas necessidades de cuidado dos pacientes crônicos e de suas famílias.

2.3.1.1 Assistência de enfermagem

- Processo de educação em saúde contínua;
- Auxiliar no convívio da condição clínica;
- Reforçar percepção dos riscos à saúde;
- Possibilitar autonomia desenvolvendo as práticas do autocuidado;
- Identificar vulnerabilidades;
- Prevenir complicações.

2.4 Identificando Hipóteses de Solução

A partir dos pontos chave já mencionados, elaborou-se as seguintes hipóteses de solução:

- Realizar mutirão de atividades direcionadas ao público hipertenso e diabético na comunidade;
- Durante o acolhimento, através da abordagem por meio de panfletagem, palestras, orientações, vacinas, avaliação, a fim de sanar as possíveis dúvidas.
- Divulgar aos pacientes que se fizerem presentes no dia do mutirão os dias de consultas na UBS, à existência do tratamento e acompanhamento gratuito;
- Realizar consultas na sede da Unidade e na UBS de apoio.

2.5 Aplicação à realidade

- Reunião com a equipe de saúde acerca dos problemas enfrentados pela baixa adesão as consultas de HiperDia;
- Conhecimento da atual realidade da população inserida na estratégia de saúde da família;
- Realização da ação social com atividades voltadas a população;
- Verificação da pressão arterial, glicemia capilar, caderneta de vacinação, circunferência cintura, peso e IMC;
- Palestra sobre alimentação saudável;
- Apresentação cultural;
- Consultas individuais;
- Atividade educativa em grupo.

3. Resultados e discussão

A ideia da intervenção deu-se a partir da implementação da metodologia do Arco de Maguerez em suas cinco etapas, como citado anteriormente, a fim de promover intervenções que beneficiassem a comunidade e os contribuísse com o fortalecimento do vínculo profissional. Observou-se que a área onde foi realizado o estudo, existe uma demanda muito grande de hipertensos e diabéticos, alguns sintomas são silenciosos e grande parte da população não procura atendimento na UBS para rastreamento, promoção da saúde e prevenção de agravos.

A realização deste estudo possibilitou observar que os serviços de saúde ofertados aos pacientes hipertensos e diabéticos necessitam de uma atenção integral, bem como ser assunto discutido e realizado pela equipe multiprofissional da ESF, que possibilite uma integração maior da equipe com a comunidade, objetivando o favorecimento a inserção dos mesmos aos serviços de saúde ofertados pela equipe de saúde da família.

Após a construção do projeto de intervenção, realizou-se reuniões com a equipe para discussão do mesmo e apresentação das propostas, que posteriormente alterados, foram colocados em prática dividida em três etapas: ação social (mutirão comunitário), consulta individualizada e atividade coletiva. Diante dos problemas identificados, surgiu a necessidade de criar uma intervenção que alcançasse o maior público possível.

Seguiu-se com a etapa de aplicação a realidade, onde a população foi previamente comunicada pelos ACS, bem como divulgado em mídias sociais e carros de som. O mutirão comunitário foi direcionado aos hipertensos e diabéticos contando com a presença dos moradores da comunidade, cerca de cem populares foram atendidos no dia. A ideia surgiu com a demanda observada pelos pesquisadores da referida UBS, para conscientizar e ofertar serviços à população.

Dentre as atividades concretizadas no dia, estão aferição da pressão arterial, glicemia capilar, medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal), vacinação contra Influenza (destinado ao público alvo: hipertensos e diabéticos que não compareceram no dia D de campanha) e atualização da situação vacinal, distribuição de panfletos educativos, distribuição de medicação para hipertensos e diabéticos, apresentação cultural, orientações em geral sobre alimentação saudável, atividade física, importância do tratamento e acompanhamento na UBS, e atendimento com a equipe do NASF (nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta).

Após o mutirão de conscientização de adesão ao programa Hiperdia, deu-se seguimento ao projeto de intervenção com as consultas individuais de enfermagem com os pacientes que não faziam parte do programa e para as pessoas apresentaram valores alterados nas avaliações anteriores. As consultas de Enfermagem foram pré-agendadas e os pacientes, localizados pelos Agentes Comunitários de Saúde, reforçando o convite a participarem dos dias das consultas.

No decorrer dos atendimentos, foram preenchidas as fichas de consulta da UBS, e em seguida, realizou-se a triagem, onde se coletou os dados antropométricos: peso, altura, circunferência da cintura, IMC, pressão arterial e glicemia capilar. Durante as consultas de enfermagem, foram avaliados o Escore de Risco de Framingham, fatores de risco como

tabagismo, alcoolismo, obesidade, dislipidemia, sedentarismo, estresse, alimentação, funções fisiológicas, sono/repouso, higiene corporal, exame de prevenção e avaliação do pé diabético.

Segundo Lima, Gaia e Ferreira 2012, é constatada a importância das consultas de HiperDia, possibilitando identificar as dificuldades que os usuários hipertensos e/ou diabéticos da ESF possuem em relação à adesão aos tratamentos. O valor do trabalho da equipe multiprofissional é de suma importância para o acompanhamento desses pacientes. Silva, Mantovani, Kalinke e Ulbrich (2015) trouxe em seu estudo, como sugestões para melhoria da qualidade de atendimento do programa HiperDia, o agendamento prévio de consultas, aumento do número de consultas médicas e médico fixo na unidade todos os dias.

Carvalho Filha, Nogueira e Viana (2011), afirmam que na assistência aos hipertensos e/ou diabéticos há uma necessidade de realizar atividades que promovam a saúde, tanto de forma individual como em grupo, incluindo campanhas educativas periódicas que abordem fatores de risco para a HAS e o DM, programação de atividades de lazer, além da utilização de meios que reafirmem a importância da adesão desses usuários ao tratamento e estimulem o desejo de controlarem estes agravos. Através dessas medidas, poderá haver uma conscientização sobre as mudanças no estilo de vida esclarecendo sobre a importância do controle dessas patologias.

A atuação do enfermeiro nos programas de hipertensão e diabetes é de grande importância, pois a enfermagem está ligada diretamente ao processo educativo devido sua visão holística e prática global de propostas de assistenciais farmacológicas e não medicamentosas, estimulando a adesão aos programas ofertados na UBS, sensibilizando paciente sobre sua condição de saúde, seguindo um plano de tratamento para melhorar sua qualidade de vida. Tendo como foco principal os fatores de risco que influenciam o controle da hipertensão e diabetes, ou seja, as mudanças no estilo de vida do paciente, incentivo à atividade física, a redução do peso corporal e o abandono do tabagismo.

Silva et al., (2015) afirma que os enfermeiros se destacam frente a equipe de saúde na abordagem da prevenção secundária, visto que estes desenvolvem as ações diretamente com o público alvo, demonstrando a importância da manutenção da saúde desses indivíduos sobre as patologias crônicas e como evitar futuras complicações que possam prejudicar a qualidade de vida a longo prazo, bem como de seus familiares.

Em estudo realizado por Reticena, Piolli, Carreira, Marcon e Sales (2015) avalia que além do empenho do profissional de saúde é necessária a compreensão e a percepção do usuário aos desafios existentes frente ao tratar e prevenir as doenças crônicas não transmissíveis como a DM e HAS, visando que o manejo de ambas as doenças não depende

apenas da orientação profissional, mas envolve também os hábitos do próprio usuário, seus familiares e pessoas próximas.

Uma das principais dificuldades na realização deste estudo foi a escassez de recursos para o desenvolvimento do projeto de intervenção, e a recusa inicial dos usuários a comparecer à sede da unidade por questões de deslocamento e localização da mesma em área afastada da maioria dos moradores da comunidade, o que ocasionava a baixa adesão e a continuação dos tratamentos ofertados aos indivíduos cadastrados no programa HiperDia.

4. Considerações finais

Sabe-se que a prevalência da hipertensão e diabetes é relativamente alta, e apesar do tema ser frequentemente discutido, é importante reinventar métodos de abordagem para melhorar a adesão às consultas, tratamentos medicamentosos e não medicamentosos, atuando na prevenção de agravos de órgãos específicos, atuando na prevenção de doenças e promoção da saúde melhorando assim a qualidade de vida das pessoas.

A realização dessas atividades trouxe a oportunidade de enfrentar, está inserido diretamente em uma ESF, proporciona a aproximação do profissional/usuário promovendo um momento de reflexão sobre as experiências vivenciadas na atenção básica. E que apesar das dificuldades, pode-se encontrar soluções juntamente com a equipe multiprofissional, contribuindo para execução e finalização do projeto. Encontrou-se como limitações deste estudo, a resistência de parte da população, principalmente no que diz respeito ao tratamento medicamento e as mudanças nos hábitos de vida. Sugere-se que essa temática seja abordada em intervenções dinâmicas e atrativas, que possibilitem a este público esclarecimento de possíveis dúvidas e anseios que permeiam as limitações citadas acima.

Os objetivos foram alcançados, deixando notório que a importância do enfermeiro está ligada ao processo de educação em saúde, motivando os pacientes hipertensos e diabéticos a realizar a conscientização e o autocuidado, sabendo da grande resistência da adesão ao tratamento, proporcionando uma assistência sistematizada com intuito de melhorar a qualidade de assistência, requerendo conhecimentos de maior especificidade, planejando, organizando e desenvolvendo juntamente com a equipe ações individuais e coletivas visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde desses pacientes.

Referências

Berbel, N. A. N. (1995). Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. *Semina: Cio Soc./Hum*, 16(2), 9- 19. Acesso em 09 ago 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/9458/8240>.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. (2011). aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (pacs). Brasília, DF.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2012). Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Organização Mundial da Saúde. (2015). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Estados Unidos, 30:12.

Brasil. Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010). VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão – DBH VI. Rev Bras Hipertens vol.17(1):5-6.

Carvalho Filha, F. S. S., Nogueira, L. T., & Viana, L. M. M. (2011). Hiperdia: adesão e percepção de usuários acompanhados pela estratégia saúde da família. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 12, 930-936. Acesso em 9 ago 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4380/3348>

Carvalho Filha, F. S. S., Sousa, F. S., Nogueira, L. T., & Medina, M. G. (2014). Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. Saúde em Debate, 38, 265-278. Acesso em 9 ago 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0265.pdf>

Freitas, P. D. S., Matta, S. R., Mendes, L. V. P., Luiza, V. L., & Campos, M. R. (2018). Uso de serviços de saúde e de medicamentos por portadores de Hipertensão e Diabetes no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 23, 2383-2392. Acesso em 9 ago 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2383.pdf>

Lima, S., Gaia, M. S. E., & Ferreira, A. M. (2012). A importância do Programa Hiperdia em uma Unidade de Saúde da Família do município de Serra Talhada-PE, para adesão dos hipertensos e diabéticos ao tratamento medicamentoso e dietético. Saúde Coletiva em Debate, 2(1), 30-29. Acesso em 9 ago 2019. Disponível em: <http://revistasfis.info/saudecoletiva/artigos/vol02/artigo02.pdf>

Petermann, X. B., Machado, I. S., Pimentel, B. N., Miolo, S. B., Martins, L. R., & Fedosse, E. (2015). Epidemiologia e cuidado à Diabetes Mellitus praticado na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa. *Saúde (Santa Maria)*, 41(1), 49-56. Acesso em 9 ago 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/14905/pdf>

Reticena, K. O., Piolli, K. C., Carreira, L., Marcon, S. S., & Sales, C. A. (2015). Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no hiperdia. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(2), 107-119. Acesso em: 9 ago 2019. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1009>

Silva, J. V. M., Mantovani, M. F., Kalinke, L. P., & Ulbrich, E. M. (2015). Avaliação do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na visão dos usuários. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 626-632. Acesso em 9 ago 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000400626&script=sci_abstract&tlng=pt

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luana Carla Braga Santana – 11,11%

Ticianne da Cunha Soares – 11,11%

Ana Paula Barros Holanda Wenzel – 11,11%

Bernardo Rafael Blanche – 11,11%

Luana Kelly Bezerra Benevides – 11,11%

Tamires da Cunha Soares – 11,11%

Gabriel Barbosa Câmara – 11,11%

Dayane Freitas Silva – 11,11%

Eduardo Carvalho De Souza – 11,11%